

CAPÍTULO 4

Mc 4,1-9

Parábola da semente nos diversos terrenos

(Mt 13,1-9; Lc 8,4-8)

⁽¹⁾ Jesus pôs-se a ensinar a doutrina do Reino de novo à beira do mar da Galiléia, como costumava. Aglomerou-se junto dele para ouvi-lo tão grande multidão, que teve de entrar e sentar-se numa barca nas águas. Toda a multidão ficou em terra na praia. ⁽²⁾ Ensinava-lhe muitas coisas usando agora o método didático das parábolas ou comparações, que são linguagem figurada nascida da vida cotidiana ou do que cai sob os olhos de todos. Disse-lhes no ensinamento deste dia:

⁽³⁾ "Ouçam. Um lavrador saiu a semear. ⁽⁴⁾ E ao lançar as sementes, parte caiu à beira do caminho; vieram os pássaros e a comeram. ⁽⁵⁾ Outra parte caiu em terreno raso com subsolo rochoso, onde não havia muita terra; nasceu logo porque não havia profundidade na terra; ⁽⁶⁾ mas ao surgir o sol, queimou-se e secou por não ter raiz profunda. ⁽⁷⁾ Outra parte caiu nos espinheiros que cresceram e a sufocaram tirando-lhe a possibilidade de dar frutos. ⁽⁸⁾ Finalmente, a maior parte caiu em terra boa e deu fruto que foi crescendo e aumentando na proporção de trinta, de sessenta e de cem grãos por um (Gn 26,12), de acordo com a fertilidade do terreno."

⁽⁹⁾ E terminou chamando à atenção:

- "Quem tem ouvidos para ouvir, procure entender. Estou dizendo: a parábola exige reflexão pessoal para ser compreendida e vivida".

Mc 4,10-12

A compreensão é fruto da fé

(Mt 13,10-17; Lc 8,9-10)

⁽¹⁰⁾ Os discípulos estranharam que Jesus tivesse mudado o método de ensinar. Até então suas lições eram simples e sem figuras de linguagem. Agora passou a falar em parábolas, que sempre trazem certa dificuldade na compreensão. Ao cair do sol, quando Jesus ficou sozinho, sem a multidão, os discípulos que se achavam junto dele com os doze apóstolos o interrogaram sobre o sentido dessa parábola e o porquê das parábolas. ⁽¹¹⁾ Jesus respondeu-lhes primeiro por que passou a falar em parábolas:

- "A vocês que crêem na minha Palavra é dada a graça de conhecer o mistério do Reino de Deus, a doutrina que revela a implantação, a natureza e a difusão do Reino Messiânico no mundo para a salvação dos homens; mas aos que ficam de fora porque não crêem, tudo se deve expor em parábolas, ⁽¹²⁾ para que se veja a realidade do que profetizou sobre eles Isaías 6,9-10: 'podeis certamente ver, mas enquanto não acreditais, não conseguireis compreender; podeis certamente ouvir, mas enquanto não acreditais, não tereis como entender; assim, obstinados na idéia

de um Messias político e de um Reino terreno em vez do espiritual consistindo principalmente na prática da virtude, não se converterão e não obterão o perdão dos pecados.' Assim, a quem tem o coração bem disposto as parábolas desvendam os mistérios do Reino de Deus no mundo, mas aos empedernidos em seus preconceitos, elas são obscuras. O que Isaías predisse não é causa mais afeito da incredulidade".

Mc 4,13-20

Explicação da parábola: Obstáculos ao Reino de Deus; maneiras de ouvir; graus de produção em terra boa.

(Mt 13,18-23; Lc 8,11-15)

⁽¹³⁾ Então ele perguntou:

- "Se vocês não compreendem esta primeira parábola, que é como a base, o referencial e a chave de todas, como irão compreender as outras?"

⁽¹⁴⁾ Em seguida explicou-lhes o sentido da parábola da sementeura:

"Semeador é todo aquele que leva aos outros a mensagem do Evangelho, semente do Reino de Deus. ⁽¹⁵⁾ Beira de estrada são todos aqueles que a ouvem com indiferença; não a deixam penetrar no coração; satanás bem depressa faz que para eles nada signifique: a semente da Palavra nem chega a geminar. ⁽¹⁶⁾ Semente em terreno pedregoso representa quem, ao ouvir a Palavra de Deus, imediatamente se acende de entusiasmo passageiro para pô-la em prática; ⁽¹⁷⁾ ela gemina mas não cresce por não ter como aprofundar as raízes: é pessoa superficial e inconstante; à primeira tribulação que vier ou perseguição por causa da Palavra acolhida, com igual facilidade desanima e desiste. ⁽¹⁸⁾ Outros há que receberam a semente como no meio de espinheiros; são os que ouviram a Palavra que geminou e cresceu, ⁽¹⁹⁾ mas as preocupações pelos interesses temporais, a sedução da riqueza e outros atrativos desordenados ocupam-lhe o coração, sufocam a Palavra e a impedem de produzir frutos. ⁽²⁰⁾ Mas as que foram semeadas em bom terreno são os que ouvem a Palavra de Deus com coração aberto e dócil; acolhem-na com disponibilidade; meditam-na para assimilá-la; por isso dão fruto de boas obras, um trinta, outro sessenta, outro cem por um."

Questionário

2a - *Que é parábola? As parábolas não dificultam a compreensão da verdade que encerram?*

Parábola é uma metáfora, uma comparação em forma de história tirada da vida humana ou da natureza para que o ensinamento duma verdade se grave de maneira agradável na mente através de realidades concretas do cotidiano. Embora elas apresentem dificuldade para a compreensão, era costume entre os mestres orientais ensinar por parábolas; os ouvintes guardavam mais facilmente o ensinamento que não conseguiriam reter na memória pela simples doutrinação. Elas estimulam a reflexão.

2b - Por que Jesus passou da linguagem simples às parábolas?

Por várias razões. 1ª) Os adversários de Jesus, descrentes por opção, só queriam ouvi-lo para se oporem aos seus ensinamentos; ora, diante das parábolas que, por falta de fé, não entendiam (v 11-12), deviam calar-se porque para eles não passavam de histórias. 2ª) As parábolas são facilmente guardadas na memória, despertam o interesse de análise (v 10) e vão sendo sempre mais repensadas e entendidas com o tempo. 3ª) Muitas verdades do Reino de Deus não podiam ser anunciadas abertamente porque os ânimos até dos bons não estavam capacitados a recebê-las (cf Jo 16,12). Então, as parábolas não causam a cegueira espiritual, mas nascem por causa dela.

4-8 - De que depende que a Palavra se tome estéril ou frutifique?

O Evangelho se torna estéril ou produz a salvação. Só depende das disposições interiores de casa um, da adesão nula, parcial ou total do coração. A Palavra tem força vital como a semente, mas quem a faz produzir é o terreno, o ouvinte.

12 - Estaria alguém destinado à condenação?

Não existe a menor dúvida de que "Deus quer que todos se salvem... não quer que ninguém pereça" (1Tm 2,4; 1Pd 3,9). O Pai mandou seu Filho ao mundo para que todos tenham a vida em abundância (Jo 10,10). O que profetizou Isaías 6,9-10, e também se encontra em Mt 13,15, deixa entender que só se perdem "os de fora", isto é, os que por opção própria fecharam os olhos aos sinais de Deus, os ouvidos à Palavra e o coração à fé. Coração voluntariamente endurecido é porta fechada à graça da conversão. Os judeus aplicavam aos pagãos a expressão "os de fora". Aqui é aplicada aos judeus que não crêem em Jesus; é neles que agora se cumprem as palavras de Isaías 6,9-10. Para Paulo "os de fora" são os não cristãos (1Cor 5,12-13; Cl 4,5; 1Ts 4,12).

Lições de vida

Na semeadura as perdas são inevitáveis, mas o semeador fará a sua parte na confiança da extraordinária fecundidade da semente quando encontra bom terreno. O acento da parábola recai sobre a abundante colheita do último terreno. Torna-se claro que é garantido o fruto da pregação do Evangelho apesar dos obstáculos. Jesus mostra que todos podemos ser o terreno que produz cem por um, deixando a Palavra nos transformar profundamente e nunca nos contentando com os trinta por um se for possível dar mais. Os santos não se conformaram com 60%. Semeador foi Jesus; terreno e semeadores foram os apóstolos, os missionários e o somos nós. Ninguém possui o Reino por direito próprio: é dom e é conquista.

As sementes que caem em todos os terrenos são iguais. A diferença está no acolhimento. O semeador da Palavra encontrará sempre os quatro tipos de terreno. Ouvir sem convicção (pedras) ou abafar a planta que cresceu (espinheiros) dá o mesmo resultado da semente no caminho: não frutifica! Mas, muitas vezes, a pessoa que fez a semente cair entre pedras ou espinheiros passa pela conversão e se torna terreno bom, que vai produzir 30 ou 60 ou 100%. Isso nos faz confiar na força (graça) da semente mesmo a longo prazo. Há sempre conversões tardias: são operários da última hora (Mt 20,6).

Oração

Senhor, que eu tenha mais sede da Palavra, semente do Reino de Deus. Mais abertura de coração para acolhê-la com amor. Mais disposição de entrega quando a ouço, a leio ou a medito. Mais luz na mente para compreender-lhe a mensagem. Mais vontade de vivê-la. Que diante dela eu nunca seja impenetrável ou indiferente como a beira da estrada. Que eu não tenha a inconstância de quem se entusiasma no momento como os que seguiam Jesus só pelo impacto dos milagres e depois perdiam todo o ardor na hora da provação. Que minhas preocupações e interesses diários não sejam como os espinheiros que sufocam a planta não lhe permitindo frutificar. Que eu seja sempre o bom terreno não me conformando com os 30 ou 60 por cento, quando posso render mais. Se não sou terra boa por natureza, que eu me deixe penetrar pela Palavra e transformar em bom terreno. Amém.

Mc 4,21-25

Parábolas da luz e da medida para pregadores e ouvintes

(Mt 5,14-16; Lc 8,16-18)

⁽²¹⁾ Dizia mais aos pregadores sobre a comunicação da Palavra de Deus:

- "Porventura se acende uma lamparina no escuro para colocá-la debaixo de um caixote ou do divã que se usa para as refeições? Não é, pelo contrário, para a colocamos sobre um suporte elevado, a fim de iluminar todo o recinto? Assim também a luz do Evangelho, uma vez confiada a alguém, não será guardada para si como um segredo, mas dada a conhecer a todos. ⁽²²⁾ Porque nos mistérios do Reino de Deus nada há de oculto que não venha a ser esclarecido gradativamente ao mundo inteiro; nem verdade alguma escondida nas parábolas mais obscuras, sem que no devido tempo venha a se revelar."

⁽²³⁾ E terminou, como costumava, convidando a refletir e prestar atenção na importância do assunto exposto:

- "Se alguém tem ouvidos para ouvir, procure entender!"

⁽²⁴⁾ E advertia os ouvintes sobre a responsabilidade moral na audição frutuosa da Palavra de Deus:

- "Ponham todo o empenho quando ouvem a Palavra, porque estão recebendo um tesouro do qual prestarão conta. A quem ouve a Palavra aplica-se também o provérbio que diz: 'com a medida com que medirem, serão medidos' e lhes será dado um acréscimo para mais ou para menos. ⁽²⁵⁾ Quer dizer: aquele que corresponde à graça da Palavra com medida larga, isto é, com grande disposição interior (Cl 3,16), receberá mais luz, lhe será dado um entendimento crescente, e assim aumentará seu tesouro; mas aquele que recebe com medida estreita, isto é,

com má disposição, e por isso não a faz frutificar, irá empobrecendo o pouco que tem até perder tudo."

Questionário

21 - O que representa a lâmpada acesa?

Luz ou lâmpada é o Evangelho, a Palavra de Deus que ilumina. Quem acolhe a Palavra é lâmpada acesa. Foi iluminado = deve iluminar.

22 - O que Jesus quer dizer com o "escondido" e o "em segredo"?

Tudo o que de obscuro encerram as parábolas sobre o Reino de Deus, irá sendo gradativamente esclarecido com o andar dos tempos através dos pregadores do Evangelho, do magistério da Igreja e dos estudiosos.

24 - Qual o sentido dessa "medida"? E como em Mt 7,2 e Lc 6,38?

Aqui trata-se do grau ou medida de atenção e interesse que damos à Palavra de Deus; o empenho para entendê-la; é a nossa capacidade receptiva que depende da nossa disposição interior, da sede da Palavra.

25 - Deus não se mostra excessivamente severo aqui? Ou qual a interpretação desta sentença?

A sentença aparentemente severa reflete apenas o estado natural das coisas. Quem traz uma medida larga de esforço e sede da Palavra Ihe está abrindo espaço e receberá sempre maior compreensão. Quem não se interessa por ela, é normal que vá perdendo o que já havia conseguido, até cair na frieza espiritual. Jesus exige colaboração pessoal. Depende de nós que a Palavra de Deus leve a uma crescente maturação da fé ou a uma crescente indiferença.

Lições de vida

Para entendemos melhor a comparação da lamparina na casa escura, lembremos que as casas pobres eram constituídas de uma única sala na qual ajeitavam todos os pertences da família, inclusive as esteiras para dormir, os instrumentos de trabalho e animais domésticos.

Nosso primeiro dever social é revelar com fidelidade e coragem aos outros a luz que nos iluminou, para que todos participem de nossa sorte. O mistério de Deus, restrito ao povo de Israel no tempo de Cristo, foi colocado como luz no pedestal quando o Evangelho foi pregado em toda parte. Guardar pra si ou dentro do seu círculo a riqueza da fé é colocar a luz debaixo do caixote, é omissão. Por isso o cristão é essencialmente missionário. Os beneficiários da luz tornam-se responsáveis por ela e se iluminam quanto mais a meditarem.

Oração

Senhor, que eu tenha medida em tudo, menos no amor a Deus, ao próximo e à Palavra revelada. Que eu saiba abrir espaço à luz do Evangelho e a faça habitar abundantemente em mim (Cl 3,16) para que me leve à maturação da fé e à necessidade de desdobrá-la em favor dos outros. Que a Palavra santa ilumine sempre a minha mente e clareie o caminho dos meus passos fazendo-me

conhecer o que Deus espera de mim e saiba honrar o seu nome. Amém.

Mc 4,26-29

Parábola da semente que cresce por força própria

⁽²⁶⁾ E, para dar sentido mais completo à lição da semente (4,1-20), disse:

- "O Reino de Deus inaugurado no mundo pelo Messias é assim como um lavrador que lança a semente na terra preparada. ⁽²⁷⁾ Agora é só questão de tempo: quer ele durma ou esteja acordado, quer de noite ou de dia, despreocupado com a semente feita, a semente germina por virtude própria, despercebidamente, e vai crescendo sem ele saber como e sem que ele possa acelerar o processo do desenvolvimento (Tg 5,7). ⁽²⁸⁾ Também a terra boa que acolheu a semente, por sua própria força, unida aos elementos naturais da umidade e do calor, produz primeiro a planta, depois a espiga e, por fim, os grãos que enchem a espiga sem intervenção do homem. ⁽²⁹⁾ Quando o fruto está maduro, logo se corta porque chegou o tempo certo da colheita."

Mc 4,30-32

Parábola do grão de mostarda: crescimento exterior do Reino

(Mt 13,31-32; Lc 13,18-19)

⁽³⁰⁾ E acrescentou a última parábola sobre o crescimento do cristianismo:

- "A que iremos ainda comparar o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos? ⁽³¹⁾ É assim como um grão de mostarda que, ao semear-se, é a menor de todas as sementes de hortaliças; ⁽³²⁾ mas, uma vez semeado, torna-se a maior de todas as hortaliças atingindo até quatro metros e estendendo tanto os ramos que os passarinhos se abrigam entre sua ramagem."

Mc 4,33-34

Conclusão sobre as parábolas

(Mt 13,34-35)

⁽³³⁾ Por causa da oposição dos chefes fariseus que não tinham receptividade da Palavra reveladora dos mistérios de Deus, Jesus instruía por meio de muitas comparações como estas, que não são o método mais claro de ensinar as pessoas simples e sem cultura, mas ele falava adaptando-se à capacidade dos ouvintes, de maneira a despertar nos bons o interesse para entenderem o sentido. ⁽³⁴⁾ Não lhes falava a não ser em parábolas, mas a seus discípulos dava todos os esclarecimentos em particular.

Questionário

26-29 - *Que ensina esta parábola?*

O semeador é o anunciador do Evangelho; a semente com força interior é a Palavra; o terreno são os ouvintes. O Reino de Deus é o cristianismo. Jesus direciona esta parábola da semente que cresce lentamente àqueles que queriam apressar pela violência o estabelecimento definitivo do Reino de Deus no mundo. Ensina que a Palavra de Deus operará misteriosamente no coração humano de maneira lenta mas segura. Esse Reino não é edificado pelo homem, mas com a colaboração do homem só no semear e no colher. Ensina que não temos motivo para desanimar quando não vemos logo a frutificação do nosso trabalho apostólico. É só questão de saber esperar e perseverar, porque a Palavra, como a semente, encerra virtude própria e independente de nós. Também seria um erro atribuir a si o fruto que eventualmente se colhe, como ensina S. Paulo: "Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem deu o crescimento. Assim, nem o que planta nem o que rega é alguma coisa, mas só Deus que dá o crescimento" (1Cor 3,6-7) da vida interior que é a presença de Deus no coração humano: "o reino de Deus está dentro de vós" (Lc 17,21).

29 - *Que é essa colheita?*

É imagem do julgamento final (Mt 3,12; 13,30; Ap 14,15).

30-32 - *O arbusto representa que tipo de crescimento?*

É o crescimento exterior, quantitativo e geográfico do cristianismo. O pequeno rebanho (Lc 12,32) será multidão inumerável (Ap 7,9) formada de todos os povos pagãos, representados pelos passarinhos.

33-34 - *A doutrina em parábolas não dificulta a compreensão?*

Quem não aceitava Jesus, de fato pouco entendia da parábola. Quem sentisse fome e sede de verdade, podia receber de Jesus ou de um seu discípulo o devido esclarecimento em particular. Tudo dependia da disposição e empenho de cada um.

Lições de vida

Nem a perseguição de morte contra os cristãos impediu o lento, mas irreversível crescimento interior e exterior do Reino que Jesus plantou no mundo. Estamos vivendo o tempo intermediário entre a semeadura de Jesus e a colheita final. A expansão do Evangelho, semente divina, se deve à força da graça e à nossa colaboração. Quem é atingido pela Palavra é que decide a própria sorte eterna.

Oração

Senhor, sei que a clareza ou a obscuridade da Palavra depende da boa ou má disposição nossa, porque os mistérios de Deus se desvendam à fé e se ocultam ao endurecimento calculado. Sei que o Espírito Santo dará muito mais compreensão a quem procura enriquecer a mente meditando a Palavra do que à pessoa que não busca esse alimento espiritual. Por isso peço, me dê fome da

Palavra revelada a fim de que, iluminado, eu não negue a luz a quem ficou no escuro. Amém.

Mc 4,35-41

A tempestade

(Mt 8,18-27; Lc 8,22-25)

⁽³⁵⁾ Ao cair da tarde desse mesmo dia, quando, de dentro da barca, Jesus acabou de ensinar essas parábolas, disse aos seus mais íntimos:

- "Passemos para outro campo de ministério, a margem oriental do lago."

⁽³⁶⁾ Os apóstolos despediram o povo e, do jeito como Jesus estava, sem nenhum preparativo para a viagem, subtraíram-no ao entusiasmo da multidão e o conduziram de barca na esperança de que ele pudesse descansar um pouco. Acompanharam-no outras embarcações. ⁽³⁷⁾ Mais adiante sobreveio um grande turbilhão de vento e as ondas arrojavam-se contra a barca, de tal modo que ela já se enchia de água. ⁽³⁸⁾ Jesus, no entanto achava-se na popa domindo tranquilamente com a cabeça sobre uma almofada. ⁽³⁹⁾ Eles, apavorados diante do perigo, acordaram-no dizendo:

- "Mestre, não se importa que morramos todos?"

Ele acordou, intimou o vento e ordenou ao mar revoltado:

- "Cale-se! Acalme!"

Imediatamente o vento serenou e fez-se grande bonança. ⁽⁴⁰⁾ Então perguntou:

- "Depois de experienciarem não poucos milagres, por que tanto medo se eu estou com vocês?! Como se explica? Ainda não perceberam quem sou?!"

⁽⁴¹⁾ É que tinham ficado passados de espanto diante do novo milagre que revelou em Jesus um poder escondido e só pertencente a Deus, de dominar as forças mais violentas da natureza. Com fé ainda insegura cochichavam entre si:

- "Quem é esse homem a quem até o vento e o mar obedecem!?"

E Jesus continua no meio deles como um misterioso desconhecido.

Questionário

34-41 - Qual o ensinamento deste episódio?

A barca é imagem da Igreja, da nossa comunidade, de cada um de nós atravessando o mar da vida num mundo cheio de forças contrárias, de perigos e lutas. Se estamos com Cristo não há por que apavorar-se mesmo que ele pareça alheio a tudo. Depois de usar os meios humanos ao seu alcance, recorra à oração confiante, ponha os olhos da fé no Senhor, que saberá dar ordens às tempestades de hoje. Se Jesus não vai no nosso barco, não temos a quem gritar. Ler SI 107,23-30.

37 - Nesse lago são frequentes as tempestades repentinas. Por que?

A 208 metros sob o nível do mar, o lago é circundado de altos montes, como o Hemon com 3 mil metros, ao norte, sempre nevado, de onde descem ventos

gélidos e violentos, que, no entrechoque com o ar quente do lago, provocam repentinos turbilhões e fortes movimentos das águas.

38 - Quantas vezes os Evangelhos falam do sono de Jesus?

Esta é a única vez. Jesus, bem dizer, caiu de sono e cansaço acumulados num trabalho extenuante o dia inteiro com o povo que não lhe dava trégua. Necessitava de descanso, mas precisou interrompê-lo para acudir a quem o rogava. Ele prioriza os outros!

Lições de vida

À série de parábolas segue agora até 5,43 outra série de milagres para mostrar que Jesus confirma com obras o que ensina com palavras.

"As pessoas mais tranquilas perdem o controle nos focos de tensão. O medo aumenta o volume dos problemas. Quando os discípulos se apavoraram de medo de o barco afundar, ele dormia! Mais tranquilo é impossível! Jesus nunca prometeu uma vida sem problemas, porque ele nos dá condições de superá-los, porque nos podemos deixar lapidar pelas contrariedades e para que "tenham meu gozo completo em si mesmos" (Jo 17,13) (Augusto Cury).

Jesus é senhor de todas as potências adversas. Mesmo seguindo fielmente a Jesus, estamos sujeitos a tribulações: só é sólida a fé provada. A Igreja é um ser ameaçado por choques internos e externos porque, mesmo dentro dela, Deus ainda não é "tudo em todos" (1Cor 15,28). Quando nos descontrolamos, mereceríamos ouvir de Jesus: "Você ainda não sabe quem sou?", ainda não confia em mini?

Oração

Senhor, bem sei que mesmo para quem é bom podem sobrevir tempestades violentas na vida, inesperadas. E muitas vezes temos impressão de que, nas horas mais difíceis, o Senhor dorme. Peço me faça compreender que faz parte da fé confiar num Deus silencioso e escondido, mas vivendo comigo e em mim, dando-me condições de superar as tormentas, de me deixar polir pela dor e de gritar por socorro pelo fato de tê-lo tão perto.

O Senhor não conseguiu entregar-se ao descanso de que tanto necessitava, pondo em prática o que o apóstolo aconselha: "Ninguém procure o proveito próprio, mas o do outro" (1Cor 10,24) e também: "Considerai os outros superiores a vós mesmos" (Fl 2,3). Dê-me a graça de viver esse elevado grau de amor que supera tanto as minhas forças. Amém.

CAPÍTULO 5

Mc 5,1-20

O possesso de Gadara

(Mt 8,28-34; Lc 8,26-39)

⁽¹⁾ Chegaram à margem oriental do lago, na região dos gadarenos, povo não judeu.

⁽²⁾ Logo que Jesus desceu do barco, veio ao seu encontro, saído dos túmulos cavados em cavernas, um homem com descomunal possessão diabólica. ⁽³⁾ Morava em sepultura das cavernas do monte. Ninguém conseguia dominá-lo nem mesmo com corrente. ⁽⁴⁾ Várias vezes o haviam prendido com algemas e correntes. Ele quebrava as correntes e despedaçava as algemas. Ninguém era capaz de subjugá-lo. ⁽⁵⁾ Noite e dia sem descanso andava pelos túmulos e montes, gritando e ferindo-se propositalmente com pedras. ⁽⁶⁾ Mas, ao avistar Jesus ao longe, por um estímulo que só podia provir de Deus e como que perdendo a ferocidade, correu e prostrou-se como um escravo diante dele, ⁽⁷⁾ clamando em alta voz, desconcertado:

- "O que o senhor quer de mim, Jesus, filho de Deus Altíssimo? Conjuro-o por Deus, que não me tire a liberdade de ficar neste homem."

⁽⁸⁾ É que Jesus lhe havia dado ordem:

- "Saia desse homem, espírito mau!"

⁽⁹⁾ Em seguida, sabendo que o demônio não estava só, perguntou-lhe para que os presentes pudessem apreciar devidamente o milagre:

- "Qual é o seu nome?"

Revelar o nome a um adversário implicava reconhecer-se-lhe inferior. Respondeu:

- "Meu nome é legião, porque somos muitos."

⁽¹⁰⁾ E rogava-lhe insistentemente que não os mandasse para fora daquela região habitada na maioria por pagãos. ⁽¹¹⁾ Ora, havia por ali, pastando no monte, grande manada de porcos. ⁽¹²⁾ Os espíritos maus suplicavam freneticamente a Jesus:

- "Deixe-nos ir aos porcos para apossamo-nos deles."

⁽¹³⁾ Para que a lição fosse mais chocante, Jesus permitiu. Imediatamente os espíritos impuros saíram do possesso e entraram nos porcos. A manada inteira, cerca de dois mil, da encosta abrupta do monte precipitou-se no lago onde se afogou. ⁽¹⁴⁾ Os homens que os apascentavam fugiram espantados e espalharam a notícia na cidade e nas roças. Muitos foram ver o que tinha acontecido. ⁽¹⁵⁾ Chegaram até Jesus e admiraram o possesso pacificamente sentado, vestido e em perfeito uso das faculdades mentais, ele que tivera a legião. E sentiram medo do poder de Jesus, que, num átimo, dominou o espetaculamente forte demônio. ⁽¹⁶⁾ As testemunhas oculares dos fatos relativamente ao possesso e aos porcos, confirmaram-lhes o que haviam presenciado. ⁽¹⁷⁾ Então, toda aquela gente viu Jesus como um hóspede não grado; temendo novos prejuízos materiais, pediu que ele se retirasse da terra deles.

⁽¹⁸⁾ Jesus calado voltou para a barca. Mas aquele que fora possesso, para

demonstrar seu reconhecimento pela cura, pediu-lhe permissão para segui-lo como discípulo. ⁽¹⁹⁾ Jesus não permitiu, era ainda cedo para um pagão recém-convertido. Antes, ordenou-lhe:

- "Volte para a sua casa, aos seus parentes, e narre-lhes tudo o que o Senhor fez por você em sua misericórdia. Assim despertará em muitos o desejo de conhecer quem libertou você."

⁽²⁰⁾ Ele retirou-se e foi apregoando na Decápole as maravilhas que Jesus lhe tinha feito. E todos ficaram encantados.

Questionário

1a - Podemos identificar o lugar certo onde Jesus chegou?

A grafia dúbia da palavra original dá margem a dúvidas sobre o lugar exato. Pode ser a região de Gerasa (Lc 8,26), hodierna Gerash, a 50 quilômetros do lago; ou Gadara (Mt 8,28), a 10 quilômetros das águas; ou mais provavelmente Gergesa, hoje El-kursi, nas margens do lago, onde se encontra uma ladeira abrupta de 30 metros para as águas. Gergesa é distrito de Gadara.

1b - Gadara ou Gerasa fazem parte da Decápole. Que era a Decápole?

Uma confederação de dez cidades que gozavam de certa autonomia política, habitadas quase exclusivamente por pagãos; nove delas na parte oriental do rio Jordão.

2 - Espíritos de mortos podem alojar-se em pessoas vivas?

Afirmar isso seria contrariar o Evangelho que é claro neste particular e não deixa dúvida. De todos os espíritos que Jesus expulsou de pessoas, NENHUM era de um ser humano falecido, mas somente e sempre o demônio, o único espírito que pode prejudicar o homem.

3 - Como podia uma pessoa morar em sepultura?

Os túmulos constavam de duas partes: a cela onde deitavam o cadáver, precedida de um vestíbulo onde era possível alguém se abrigar.

7 - O demônio não fez aqui uma verdadeira profissão de fé em Jesus?

Tg 2,19 diz: "Tu crês que há um só Deus e fazes bem. Mas também os demônios crêem isso e estremecem de medo". O demônio conhece a verdade sobre Deus, mas não adere a Deus porque não o ama. Ele não tem fé autêntica, que é adesão livre, plena e consciente, com a entrega do coração além do conhecimento. A fé pela metade faz o demônio "estremecer de medo" diante de Deus. Há grande diferença entre o homem culto que só conhece o Evangelho intelectualmente e a pessoa humilde que crê de todo o coração porque ama.

8 - Jesus sempre impunha silêncio ao demônio. Aqui não. Por quê?

Entre os judeus os grandes milagres eram explorados em sentido político para fazer de Jesus um chefe de Estado contra os romanos. Aqui, em terras pagãs, Jesus deixa o demônio falar porque não há o perigo de interesse político nem há outro público judeu fora os doze apóstolos.

13 - Você não estranha essa permissão de Jesus? Tente uma explicação.

A criação, o consumo e o comércio de porcos eram proibidos aos judeus. Acontecia que alguns inescrupulosos passavam a terras pagãs onde não havia restrição, e se enriqueciam com o comércio desses animais. Agora são privados do que os punha fora da lei.

18-19 - *Por que Jesus nega ao curado o pedido de segui-lo como discípulo?*

Seria uma presença sensacionalista junto de Jesus, o que o constrangeria em sua missão. Ele procura sempre evitar que seus prodígios despertem no povo um entusiasmo exaltado. E quer que somente a Deus se dê toda a honra e toda a glória do bem que fazemos.

19 - *Jesus não queria alarde de seus milagres. Aqui manda divulgar. Por quê?*

Entre os judeus havia o perigo de tomarem Jesus como líder político capaz de comandar a almejada rebelião contra o poder dominador estrangeiro. Aqui, fora de Israel, não há esse perigo.

Lições de vida

O possesso é símbolo da maior degradação humana e da completa desfiguração da "imagem e semelhança de Deus"; passou a viver em cemitério, reino da morte. Curado, viram-no "vestido e em perfeito juízo" (v. 15), o que significa que andava nu e desvairado; agora transforma-se no primeiro anunciador de Jesus no outro lado do Jordão, entre pagãos.

O demônio tem limitado influxo na vida humana ou dos animais e das plantas. Pode causar-nos estragos. Um tormento do espírito mau é não gozar de plena liberdade para nos arruinar. Quando não nos pode atingir diretamente, volta-se contra os bens que nos pertencem, como no caso de Jó. Quanto mais usamos nossa liberdade para o mal, mais abrimos as portas para o domínio desse inimigo. A perda dos porcos é um dano incomparavelmente inferior à perda de um homem possuído pelo demônio. Quem se entrega a Deus não teme o demônio: uma legião da maior potência do mal se rende a uma simples palavra de Jesus. Depois do final dos tempos, o demônio não terá mais poder algum sobre nenhuma criatura.

A possessão diabólica não pode ser confundida com um simples fenômeno nervoso. Como seria possível uma doença nervosa passar repentinamente a um bando de animais?

Oração

Jesus, o Senhor, luz do mundo, foi afastado daquela região pagã que vivia nas trevas espirituais. Hoje também, Senhor, não estamos conseguindo fazer que o Evangelho seja acolhido no novo paganismo da civilização de consumo e do bem-estar material, das posses e do egoísmo dominados pelo deus-dinheiro que faz muitos viverem indiferentes à fé e aos valores espirituais e morais. O Senhor é a única força que desbarata o poder de satanás. Liberte-nos da sedução da matéria e encha nosso coração de amor pelos outros para que consigamos

mostrar ao mundo que só assim o homem encontra a sonhada felicidade. Amém.

Mc 5,21-43

Hemorroíssa curada. Filha de Jairo revive

(Mt 9,18-26; Lc 8,40-40)

⁽²¹⁾ Jesus tornou a atravessar o lago de Genesaré voltando de barco para o lado ocidental em Cafarnaum. Apenas chegado, numerosa multidão o cercou e ele se deteve à beira-mar. ⁽²²⁾ Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, a assembléia dos judeus, chamado Jairo. Ao se defrontar com Jesus, prostrou-se-lhe aos pés, num gesto espontâneo de veneração, que Jesus não procura nem rejeita. ⁽²³⁾ Por já ter visto Jesus impor as mãos e curar, suplicou-lhe com ardor:

- "Minha filha está morrendo. Vem depressa impor-lhe as mãos para que se salve e viva!"

⁽²⁴⁾ Jairo não conhecia ainda suficientemente Jesus para saber que mesmo de longe (Lc 7,7) poderia curar. Jesus, no entanto, em sua admirável adequação à mentalidade humana, acompanha o suplicante. Numeroso povo o seguia, apertando-o de todos os lados.

⁽²⁵⁾ Ora, uma mulher, vítima de um fluxo de sangue há 12 anos, ⁽²⁶⁾ vinha sofrendo muito na mão de vários médicos, que, obedecendo ao Talmud, livro da interpretação rabínica da Lei, tratavam dessa doença com remédios feitos de plantas medicinais; tudo o que possuía gastou sem resultado positivo, até piorando sempre. ⁽²⁷⁾ Porque o Levítico 15,19.25 declara legalmente impura a pessoa portadora dessa doença, e proibida de tocar em alguém, ela não podia apresentar-se a Jesus. Então foi-se infiltrando disfarçadamente por detrás no atropelo da multidão, e, não querendo torná-lo impuro, tocou-lhe somente na roupa do corpo ⁽²⁸⁾ dizendo a si mesma com toda a confiança: "se eu tocar em sua veste, vou ficar curada!" ⁽²⁹⁾ De fato, no mesmo instante estancou-se a hemorragia crônica e ela sentiu no corpo que estava curada por completo, inclusive recuperando as forças perdidas. ⁽³⁰⁾ Imediatamente Jesus, tendo consciência da força que dele saíra como uma emanação em virtude daquele toque de fé, voltou-se para os circunstantes perguntando:

- "Quem tocou na minha veste?"

⁽³¹⁾ Os discípulos estranharam a pergunta e responderam-lhe:

- "O senhor está sentindo uma multidão apertando-o de todos os lados e ainda pergunta 'quem relou em mim?!'"

⁽³²⁾ Ele bem que sabia de tudo, mas, para tomar conhecida de todos a fé daquela mulher, continuou a procurar com o olhar a autora daquele toque diferente. ⁽³³⁾ Então, a mulher, temendo que Jesus a quisesse repreender, toda trêmula foi prostrar-se-lhe aos pés como a pedir perdão, e acabou contando tudo o que tinha passado com aquela doença e porque quis tocar nele às escondidas. ⁽³⁴⁾ Jesus com toda amabilidade lhe disse:

- "Minha filha, sua fé a curou. Vá em paz, sem medo nenhum e fique sã para sempre desse mal!"

⁽³⁵⁾ Ainda falava quando chegaram alguns empregados da casa de Jairo dizendo-lhe:

- "Sua filha morreu. Então, para que incomodar inutilmente o Mestre?"

Com fé ainda primária, acreditavam que Jesus pudesse curar um vivo, mas não fazer reviver um morto. ⁽³⁶⁾ Jesus, que os ouviu, disse a Jairo:

- "Não se abale! Basta que creia em mim!"

⁽³⁷⁾ E não permitiu que ninguém o acompanhasse, fora Jairo com os três apóstolos, Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. ⁽³⁸⁾ Chegados à casa de Jairo, Jesus observou a confusão: os parentes e amigos em alto choro e lamentações; carpideiras profissionais e tocadores de flauta com cantos fúnebres. ⁽³⁹⁾ Entrou e disse a todos:

- "Por que este alvoroço e este pranto? A menina não está morta para mim! Apenas dome!"

⁽⁴⁰⁾ Riram dele como de quem está enganado. Jesus, para evitar sensacionalismo, mandou sair toda aquela gente, exceto os pais da menina e os três apóstolos, testemunhas qualificadas. Com estes entrou onde jazia a menina. ⁽⁴¹⁾ Como se faz para despertar alguém, tomou a mão da falecida e, mostrando ser mais forte que a morte e doador da vida, deu ordem em aramaico, a língua popular:

- "Talithá, kum", isto é, "Menina, levante-se!"

⁽⁴²⁾ No mesmo instante, a menina, que tinha 12 anos, levantou-se e começou a andar normalmente. Todos ficaram extremamente impressionados. ⁽⁴³⁾ Recomendou-lhes então com empenho que ninguém viesse a saber o que tinham visto, para não despertar no povo as falsas esperanças de um Messias espetacular e político (cf 1,34.44; 3,12). E mandou que dessem de comer à menina, sinal de estar perfeitamente sã.

Questionário

21 - Dimensão desse lago.

Veja Mc Questionário 1,16b

22 - Atribuições do chefe de sinagoga no interior.

Responsável por todo o culto divino, dirige as orações, coordena as leituras da Bíblia e a pregação, e exerce as funções de juiz nas pequenas contendas.

23.25.40 - Jairo e os seus tinham fé autêntica em Jesus?

Não. Julgavam-no apenas um grande taumaturgo que recebera de Deus poderes extraordinários mas limitados.

27 - Justifica-se pelo Evangelho o uso das relíquias?

Sim. Essa mulher com viva fé em Jesus recebeu a graça da cura através do toque na veste dele. Quer dizer que a fé transforma uma coisa em instrumento da graça (cf Mc 6,56; At 19,11-12), o que torna legítimo o uso das relíquias.

33 - Por que a mulher tremeu de medo?

O Lv 15,19.25 declara legalmente impura a portadora dessa doença e proibida de se comunicar com os outros porque os tomaria impuros a um simples

toque. Ela temeu ser repreendida e punida pela violação dessa lei. Mas Jesus só entende legítima a função de uma lei quando ela se aplica em favor da pessoa. Ele mesmo não temeu violar a lei de Nm 19,11: pegou na mão do cadáver (v. 41) para tirar a menina da morte.

37 - *Por que Jesus só quis esses três apóstolos aqui e em 9,2? (Cf 14,33)*

Alguns deviam testemunhar o terrível abatimento mortal de Jesus que o fez até suar sangue (14,32-35; Lc 22,44) no Getsêmani. Vendo reduzido ao extremo aniquilamento aquele que sempre se mostrou o homem forte, teriam perdido toda a fé em Jesus. Agora sabem que esse Jesus, tão abatido, pode ressuscitar da morte como fez com a menina, e possui a luz e a glória de Deus como eles viram na Transfiguração.

39 - *Por que Jesus chama de "sono" a morte?*

A filha de Jairo, o jovem de Naim (Lc 7,11-12) e Lázaro (Jo 11,11-14) para nós estão mortos e não podemos despertá-los. Para Deus estão apenas noutra forma de vida. Jesus pôde fazê-los retornar à vida humana com a mesma facilidade com que nós despertamos um dormente. Daí o costume cristão de se dizer "domiu no Senhor" ao invés de "morreu". Com base nessa afirmação de Jesus, há quem erradamente pensa que os mortos dormem até o dia da ressurreição final. As aparições de Nossa Senhora provam que quem morreu e está com Deus é pessoa ativa e não dormente.

42 - *O que você pensa do milagre em geral?*

O milagre é um fato extraordinário, superior às forças naturais e só possível por intervenção de Deus. Deus opera milagres diretamente ou através de instrumentos como anjos ou pessoas humanas, quer vivas, quer já na posse de Deus. Jesus realizou seus milagres em nome próprio, provando que é Deus. As criaturas só o podem em nome de Jesus (Mc 16,17; Jo 14,13; 15,16).

43 - *Como você vê a ordem de alimentar a menina?*

Além da delicadeza de Jesus, aí está a prova de que a menina não se acha em estado de convalescença como quem deixa a cama após uma doença. Ela adquiriu saúde perfeita: o milagre foi completo.

Lições de vida

23.28 - Jairo (que significa "Deus ilumina") e essa mulher não tinham uma fé bem formada em Jesus. Julgam que para curar ele necessita do toque físico. Mas Deus é sempre condescendente com nossas limitações. Jesus se adapta à pequenez da nossa fé porque nos ama sem condições.

27 - Da multidão que apertava e tocava em Jesus, somente essa mulher o sensibilizou e lhe tocou o coração. É possível termos contato com a Palavra de Deus, com a oração, com os sacramentos, sem tocarmos o coração de Jesus. Depende do grau de fé e de amor pelo Senhor.

36 - Nossa fé em Jesus não deve capitular nem diante da morte. O Cristo que louvamos nas horas de transfiguração é o mesmo das horas de agonia. Cada vez que alguém se aproxima de Deus com fé, seja ela imperfeita como a de Jairo e dessa mulher, Deus faz prodígios, contanto que seja fé sincera e corajosa.

39 - Para Jesus a morte não passa de um sono, do qual ele nos despertará um dia. Ele é nossa "ressurreição e vida" (Jo 11,25). A palavra cemitério, de origem grega (koimetérion), significa dormitório.

43 - A proibição severa de divulgarem esse milagre é porque a ressurreição de um morto, prova da divindade de Jesus, provocaria exaltação exagerada no povo que queria Jesus como chefe político. Mesmo os apóstolos só conseguirão entender depois de Jesus ressuscitar. Os fatos miraculosos suscitavam afeição por prodígios mas não abriam os olhos para o principal, para o mistério da pessoa de Jesus; feito homem um Deus conosco!

Oração

Senhor, todos estamos sujeitos a enfermidades, problemas angustiantes, contratempos difíceis e perda de entes que amamos; ao invés de agitarmo-nos, Senhor, que tenhamos a confiança ingênua daquela mulher e a fé imperfeita de Jairo, para não perdermos a dignidade e o equilíbrio de filhos de Deus. Nessas horas pesadas, conceda-nos recorrer ao Senhor com toda a confiança, e faça-nos ouvir aquelas consoladoras palavras: "Não se perturbe como se tudo estivesse perdido. Basta que creia em mim!". Obrigado por se adaptar à pequenez da nossa fé, Senhor. Faça-me entender que o mais importante não é a cura de uma doença, mas a consciência de um Deus comigo! Amém.

CAPÍTULO 6

Mc 6,1-6

Rejeitado em Nazaré

(Mt 13,53-58; Lc 4,16-30)

⁽¹⁾ Depois, saiu de Cafarnaum e dirigiu-se a Nazaré, sua terra de criação, onde passou quase toda a sua vida. Os discípulos o acompanharam. Lá viviam seus parentes. As duas cidades distanciam-se 46 quilômetros uma da outra. ⁽²⁾ Chegado o sábado, começou a ensinar e explicar a Escritura na sinagoga, casa de oração. Numerosos ouvintes maravilhados perguntavam:

- "De onde lhe vem tudo isso?! Que sabedoria é essa que lhe foi dada?! Como explicar tantos milagres que ele fez fora daqui?!"

⁽³⁾ Outros tentavam desprestigiá-lo, dizendo:

- "Não é ele um simples carpinteiro, o filho de Maria, primo de Tiago, José, Judas e Simão? E suas primas não estão aqui entre nós? Durante sua infância e juventude nunca fez nada de extraordinário, não frequentou nenhuma escola especializada, nem se mostrou superior a nós."

Assim, uns ficavam perplexos sem saber o que pensar dele, enquanto outros, com estas dúvidas, não creram nele porque os chefes não suportavam ser instruídos por quem vinha de condição tão humilde e que devia saber menos que eles, os mestres (cf Jo 4,44). ⁽⁴⁾ E Jesus lhes lembrou o provérbio que diz: "Um profeta só não é valorizado em sua própria terra, entre sua parentela e em sua própria casa".

⁽⁵⁾ Essa descrença forçou-o a não realizar ali grandes milagres, a não ser poucas curas de enfermos com a imposição das mãos. ⁽⁶⁾ E Jesus, impressionado com a falta deles, retirou-se e ia anunciando a Palavra aos povoados da região.

Questionário

1 - Distância entre Cafarnaum e Nazaré?

46 quilômetros.

3a - Na filiação só citavam o nome do pai. Por que Mc não seguiu o costume?

Sim, na filiação os israelitas só faziam constar o nome do pai; a mãe não era considerada. Aqui Marcos, trazendo só a mãe, já manifesta a convicção cristã no nascimento virginal de Jesus: ele não é filho biológico de José.

3b - Irmãos de Jesus - veja questionário Mc 3,31.

3c - Mostre que os nazarenos não conheciam bem Jesus.

A descrença deles vinha da inveja de se verem superados por um simples carpinteiro. Deveriam raciocinar: se Jesus não recebeu de nenhuma escola humana tanta cultura e tão grande poder de milagres, só os pode ter recebido de Deus. Mas um homem com o dom dos milagres só os realiza em nome de Deus, único autor

dos milagres, sendo o homem apenas seu instrumento. Como Jesus opera todos os milagres em nome próprio, ele é Deus.

5 - Como pode o homem pôr obstáculos à ação de Deus?

Não é porque falte a Deus o poder de agir como, quando e onde quer, mas porque falta à pessoa a disposição interior de receber o que Ihe oferece. E que o Pai respeita a liberdade concedida ao homem e não força nossa vontade. A graça supõe a aceitação que vem da fé. Os nazarenos, não querendo crer em Jesus, perderam o modelo ideal da perfeição humana. O coração endurecido, o orgulho, a indiferença, o egoísmo criam obstáculos aos favores divinos.

Lições de vida

2 - Na sinagoga, dentro de um escrínio colocado num nicho guardavam os rolos da Lei de Moisés. Ali ardiam lâmpadas dia e noite, como a nossa lâmpada do sacrário.

3 - Até os 30 anos em Nazaré, Jesus nada fez que demonstrasse sua messianidade. Vida comum em completa igualdade com a massa humana, no exercício de sua humilde profissão, valorizando a vida simples de milhões de seres anônimos que servem a Deus na fidelidade amorosa do dever cotidiano em bem da família e da sociedade. E a escola da santidade ao alcance de todos. Quando morreu Terezinha do Menino Jesus, várias imãs nada encontraram de extraordinário que pudessem escrever sobre ela para as memórias da Ordem. Quanto mais simples e humanos mais semelhantes a Jesus.

6 - Jesus nunca mais ensinará numa sinagoga: é a despedida do judaísmo oficial que tanto se Ihe opõe.

Oração

Senhor, peço a graça de ver tudo com os olhos de Deus, de ver quanto há de Deus em cada ser, em cada acontecimento e principalmente em cada pessoa por humilde que seja sua origem e sua condição social. Que a convivência ou a proximidade não me impeçam de descobrir o que Deus semeou de bom em toda criatura. Que eu me alegre ao ver nos outros qualidades ou êxitos superiores aos meus, e que isto só me leve a glorificar e bendizer o divino Doador de tudo o que temos e somos. Mais um favor, Senhor: quando eu não for devidamente valorizado, que eu tenha a capacidade de renúncia ao sucesso pessoal, como o Senhor teve ao ser rejeitado em sua terra. Amém.

Mc 6,7-13

Missão dos doze

(Mt 10,5-14; Lc 9,1-6)

⁽⁷⁾ Jesus chamou os doze apóstolos e, para ampliar sua atividade, começou a enviá-los à primeira experiência da missão de pregar na Galiléia, sempre dois a dois como apoio mútuo para se constituírem testemunhas legais (Dt 19,15; 2Cor 13,1). Deu-lhes o poder de expulsar os demônios (3,14-15) para que a pregação da Palavra tivesse crédito. ⁽⁸⁾ Ordenou-lhes que nada levassem para a viagem a não ser o puro necessário: um bordão, nada de comida nem sacola, nem dinheiro no cinto. Assim desimpedidos de outros cuidados, mais do que nos recursos humanos confiariam na Providência divina e na hospitalidade dos homens. ⁽⁹⁾ Que calçassem simples sandálias e não levassem roupa de sobra. ⁽¹⁰⁾ Recomendou-lhes ainda:

- "Quando entrarem numa cidade evitem mudar de casa em casa dando impressão de estarem buscando as próprias comodidades; em qualquer casa onde forem hospedados permaneçam até partirem do lugar. ⁽¹¹⁾ E se alguma localidade não os receber e seus habitantes não quiserem ouvi-los, vão embora sacudindo até a poeira das sandálias em sinal de que vocês lhes deixam a inteira responsabilidade dessa recusa" (At 13,51).

⁽¹²⁾ Eles partiram e, à semelhança de João Batista e de Jesus (1,4.15), pregavam que todos se arrependessem de seus pecados como condição para se abrirem ao Reino que começou a chegar. ⁽¹³⁾ Expulsaram muitos demônios, curaram numerosos doentes, unguindo-lhes a cabeça com óleo de oliveira usado como meio de cura (Lc 10,34) e prefigurando o sacramento dos enfermos (Tg 5,14-15).

Questionário

8-9a - *Aqui manda levar bordão e sandálias. Em Mt 10,10 não permite cajado e sapatos. Discordância?*

A discordância é aparente, porque bordão e sandálias eram rústicos e pobres, enquanto pessoas abastadas usavam cajado e sapatos. Convém lembrar que os evangelistas, mais do que dar-nos a precisão material das palavras de Jesus, empenhavam-se em transmitir-nos o espírito delas. Aqui os evangelistas estão de acordo: Jesus estabelece para os apóstolos o puro necessário, evitando o supérfluo, confiados na Providência de Deus.

8-9b - *Jesus não se torna desumano enviando os apóstolos tão desprevenidos?*

Jesus quer que o apóstolo trabalhe desembaraçado dos cuidados materiais para disporem de todas as energias em função da missão pelo Reino de Deus. Nisto nada há de desumano porque as comunidades cuidarão do sustento dos ministros. Ele garante que nunca lhes faltará o necessário para a vida (Mt 10,10; Lc 10,7; 1Cor 9,14).

11 - *"Sacudir a poeira dos pés" o que vem a ser?*

Gesto que todo judeu praticava quando, de uma região pagã, reentrava na terra de Israel, significando que deixava fora toda a impureza legal contraída em contato com os pagãos. Praticado contra quem não acolheu a Palavra da Boa Nova, fosse pagão ou israelita (At 13,51; 18,6), era deixar-lhe a inteira responsabilidade dessa recusa, e, ao mesmo tempo, um convite ao arrependimento.

13 - Esta unção já era o sacramento dos enfermos?

Ungiam os doentes atribuindo ao óleo uma virtude medicinal como em Lc 10,34. Derramar óleo na cabeça de alguém era augurar felicidade e sinal de amizade e honorificência. Aqui ainda não se trata do sacramento dos enfermos de que fala Tg 5,14-15.

Lições de vida

Os apóstolos de todos os tempos devem estar livres de todas as ataduras que são os cuidados com as necessidades materiais. Confiarão na Providência Divina. Os beneficiários da pregação evangélica os sustentarão. Costumavam os emissários levar muita bagagem em camelos para vestirem roupas finas no lugar de destino. Jesus quer que seus enviados se apresentem como gente simples do povo evitando a farrapagem e a ostentação, com uma só preocupação: a mensagem do Evangelho. Este primeiro grupo de Jesus toma-se o tipo exemplar dos futuros enviados. É o espírito de simplicidade e de renúncia que sublima a mensagem. Esse testemunho deve transparecer na pessoa, nas instituições e nos meios de ação apostólica. Nem todos têm a vocação da renúncia voluntária à riqueza, mas todos darão testemunho da não escravidão aos bens e da sua utilização no sentido do bem comum.

Oração

Senhor, embora eu não tenha sido chamado como os Doze para uma entrega total ao trabalho de evangelização, venho pedir que acenda em mim um ardor sempre crescente para a construção do Reino de Deus entre os homens. Que eu não viva tranquilo sabendo que alguém do meu círculo de relacionamento não conhece devidamente o Senhor. Sei que só posso afirmar que amo o Senhor, se fizer que outros o amem. Aqueça meu ardor apostólico, Senhor. Amém.

Mc 6,14-16

Herodes e Jesus

(Mt 14,1-2; Lc 3,19-20; 9,7-9)

⁽¹⁴⁾ Também Herodes Antipas, filho de Herodes Magno, irmão de Arquelau e tetrarca da Galiléia e Peréia, chamado rei por adulação, ouviu falar de Jesus, cujo nome se tornara famoso pelos seus prodígios, embora ninguém tivesse penetrado no mistério de sua verdadeira identidade, pois o reduziam enquadrando-o só em categorias

humanas. Era crença geral que um inocente, morto injustamente como João Batista, voltaria à vida. Em força disso, corria voz que Jesus era o Batista ressuscitado dos mortos e que atuavam nele poderes sobre-humanos. ⁽¹⁵⁾ Outros diziam:

- "É Elias, cuja volta se espera com o fim de preparar o caminho do Messias, conforme predisse Malaquias 4,5."

Outros ainda opinavam:

- "É um profeta igual a outros tantos do passado" (8,28; Mt 16,14).

⁽¹⁶⁾ Mas Herodes Antipas, ouvindo esses pareceres, com remorso e medo manifestava sua opinião:

- "É João Batista, que eu mandei degolar e que ressuscitou dos mortos!"

Mc 6,17-29

Martírio de João Batista

(Mt 14,3-12; Lc 3,19-20)

⁽¹⁷⁾ Efetivamente, Herodes Antipas foi quem mandou prender e acorrentar João Batista no cárcere da fortaleza que Herodes Magno construiu em Maqueronte, na Peréia, além do Mar Morto. Foi encarcerado por causa de Herodíades, esposa de seu irmão Filipe, a qual, ávida de riqueza e de glória, deixou-se seduzir por Herodes Antipas a quem se uniu levando a filha, Salomé. ⁽¹⁸⁾ João Batista, diante do escândalo público, disse com coragem ao tetrarca:

- "Não é lícito possuir a mulher de seu irmão; a lei de Moisés o proíbe" (Lv 18,16.20; Ex 20,14).

⁽¹⁹⁾ Herodíades foi tomada de ódio contra João e queria matá-lo, mas não conseguia

⁽²⁰⁾ porque Herodes tinha medo de João, sabendo-o um homem justo e santo, muito venerado pelo povo como profeta de Deus. Por isso protegia-o resistindo às solicitações sanguinárias da mulher; quando o ouvia falar, ficava confuso e perplexo na consciência. Mostrava até prazer em ouvir seus conselhos, todavia sem nunca decidir-se a mudar de procedimento e converter-se. ⁽²¹⁾ Chegou, porém, o dia oportuno para Herodíades, quando Herodes, em seu aniversário no início do ano 31, ofereceu um banquete às autoridades civis e militares de seu governo e aos nobres da Galiléia. ⁽²²⁾ Salomé entrou na sala do festim e dançou aprazendo muito a Herodes e convivas. Então o rei, já alterado pelo vinho, prometeu à moça:

- "Peça o que quiser e lhe darei!"

⁽²³⁾ E insistiu publicamente com um juramento teatral e insensato:

- "Qualquer coisa que você me pedir eu lhe darei, mesmo que seja a metade de meu reino!"

Sem aprovação do imperador romano, Herodes não poderia dividir seu reino. ⁽²⁴⁾ Salomé foi para dentro e perguntou à mãe:

- "O que devo pedir?!"

Sedenta de vingança a mãe respondeu:

- "A cabeça de João Batista agora mesmo, para que ele não tenha tempo de voltar atrás."

⁽²⁵⁾ A filha voltou depressa à presença do rei e fez o pedido:

- "Quero que me dê agora mesmo numa bandeja a cabeça de João Batista."

⁽²⁶⁾ O monarca não esperava tal pedido; ficou profundamente chocado. Embora o juramento não obrigue em caso de desatinos, injustiças ou perversidades, ele não quis deixar de atendê-la por ter jurado diante de todos. ⁽²⁷⁾ Enviou um executor com a ordem de trazer sem demora a cabeça de João. ⁽²⁸⁾ O guarda foi à prisão, decapitou João, trouxe a cabeça numa bandeja, deu-a à moça, que a entregou à mãe. ⁽²⁹⁾ Os discípulos de João, ao saberem do acontecido, foram buscar o corpo e lhe deram sepultura.

Questionário

14a - Qual Herodes é esse?

Trata-se de Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia e da Peréia de 4 a.C. até 39 d.C.; filho do Herodes Magno que degolou as crianças de Belém (Mt 2,16); irmão de Arquelau, que sucedeu ao pai no governo da Judéia (Mt 2,22); é aquele que escarneceu de Jesus preso (Lc 23,11).

14b - Por que o chamam rei?

Era tetrarca, isto é, governador da quarta parte do território já governado pelo pai. É por adulação que o chamavam rei.

26 - Que obrigação tinha Herodes de manter a palavra jurada?

O juramento não obriga, não tem força nem é lícito quando a proposta é injusta, ilegal ou imoral.

29 - Analogias de João com Jesus.

João preparou o caminho de Jesus e adiantou-se a ele 1) no nascimento profetizado, 2) na pregação do arrependimento e penitência dos pecados, 3) odiado e perseguido pelos grandes e amado pelo povo, 4) martirizado apesar de o reconhecerem isento de culpa, e 5) recebe sepultura de amigos.

Lições de vida

Os homens não conseguem responder adequadamente quem é Jesus.

Para tentar pôr fim a uma situação escandalosa, João não temeu pôr em risco a própria vida, ensinando que a defesa dos princípios de consciência e do bem público se sobrepõe ao valor da vida pessoal.

Em João, o último profeta messiânico, termina a era dos profetas e da expectativa do Messias. Ele é o sinal de transição para o Novo Testamento.

Flávio José, historiador judeu contemporâneo dos apóstolos, em seu livro "Antiguidades judaicas", data esse natalício de Herodes no início do ano 31, revela o nome de Salomé e que João estava preso em Maqueronte.

A festa natalícia de um monarca mereceria notabilizar-se por atos de benevolência, como a libertação de prisioneiros. Mas os vícios tolhem a razão e os sentimentos do coração. O amor próprio exagerado e o orgulho político sufocam a

voz da consciência e desprezam este princípio de moral: "é próprio do prudente mudar de parecer". O álcool faz a pessoa perder o controle de si mesma e cair em imprudências que levam às atitudes mais aviltantes e desumanas. Herodes pecou duplamente: juramento sem causa justa e homicídio. Celebra a vida matando.

Em Herodíades vemos que o ódio alimentado transforma a gente em animal.

Oração

Senhor, peço a graça da coragem do Batista na defesa dos princípios de ética e de moral. Que, numa roda de amigos se gabando de suas aventuras malsãs, eu não tema dizer que só conheço minha consorte. Que entre indiferentes à religião, eu não receie pedir licença porque está na hora da missa ou do grupo de oração que nunca perco. Onde todos abusam da confiança ou da ausência do patrão, eu seja decididamente honesto. Que eu não duvide na escolha entre ser como os outros ou como Jesus ensinou. Que nunca aconteça comigo como com Herodes, que ouvia de bom grado a palavra de João sem nunca decidir-se a mudar o modo de pensar e o teor de vida. Que o Evangelho, Senhor, encontre sempre boa acolhida no meu coração e seja a luz de minhas decisões. Amém.

Mc 6,30-44

Volta dos apóstolos. Primeira multiplicação do pão.

(Mt 14,13-21; Lc 9,10-17; Jo 6,1-15)

⁽³⁰⁾ Os apóstolos voltaram contentes da primeira expedição e tirocínio; reuniram-se a Jesus e lhe deram conta dos milagres que tinham feito e de tudo que tinham ensinado. ⁽³¹⁾ Com ternura de coração ele lhes disse:

- "Venham comigo. Vamos retirar-nos sozinhos a um lugar apartado para vocês descansarem um pouco."

É que havia ali tanta gente chegando e saindo, que Jesus e os discípulos não tinham tempo nem para comer. ⁽³²⁾ Partiram então das proximidades de Cafarnaum e foram de barco a um lugar desabitado perto de Betsaida-Júlia, sem mais ninguém.

⁽³³⁾ Muitos os observaram partindo e perceberam para onde iam. Então das povoações vizinhas muitos correram para lá a pé pela margem e chegaram antes deles.

⁽³⁴⁾ Ao desembarcar, Jesus se deparou com uma grande multidão proveniente de várias cidades e que se dirigiam a Jerusalém para a Páscoa; encheu-se de compaixão em vista do seu estado de abandono, parecendo ovelhas sem pastor (Mt 9,36), porque os guias religiosos só zelavam pelas tradições. Jesus mudou de programa e passou a ensinar-lhes muitas coisas demoradamente, enquanto os

apóstolos se afastaram um pouco. ⁽³⁵⁾ Ao cair da tarde os discípulos foram ter com ele para dizer-lhe:

- "Já é tarde e o lugar aqui é deserto. ⁽³⁶⁾ Mande essa gente embora para que possa comprar alguma coisa de comer nos sítios e povoados vizinhos."

⁽³⁷⁾ Ele, para testá-los, propôs-lhes:

- "Dêem-lhes vocês mesmos de comer." Por todos replicou-lhe Filipe:

- "Nem com os duzentos denários que temos na bolsa compraríamos pão para dar um bocado a cada um dessa gente toda!"

⁽³⁸⁾ Jesus perguntou:

- "Quantos pães vocês têm? Vão ver."

Os discípulos, depois de se informarem, disseram-lhe:

- "Cinco pães de cevada e dois peixes."

⁽³⁹⁾ Jesus mandou que todos se sentassem em grupos na relva verde. ⁽⁴⁰⁾ E todos se sentaram como em Ex 18,25, em grupos de cem e de cinquenta, para evitar confusão e facilitar o serviço e o controle. ⁽⁴¹⁾ Então Jesus, com ritos que lembram a Páscoa judaica, pegou os cinco pães com os dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus, dizendo: - "Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, rei do universo, que da terra fazes brotar o pão", partiu os pães e os foi entregando aos discípulos para os distribuírem ao povo. Dividiu também entre eles os dois peixes. ⁽⁴²⁾ Todos comeram até à saciedade, ⁽⁴³⁾ e os discípulos ainda recolheram doze cestos cheios de sobras de pão e de peixe. ⁽⁴⁴⁾ Os que comeram dos pães e dos peixes foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Questionário

30-33 - Que lição tiramos desta passagem?

O trabalho diário de Jesus era intenso e cansativo. Também o dos apóstolos em sua primeira missão. Pela segunda vez Marcos 3,20 observa que não sobrava tempo para comer. É uma dedicação total, a ponto de alguns parentes acharem que Jesus se tinha fanatizado (3,21). Quem está a serviço do Evangelho deve dispor-se a sacrificar não poucas vezes o desejado descanso, a mudar planos, quando o bem dos outros o exige. Todavia o bom senso nos fará evitar que a dedicação exceda nossas forças físicas. Necessitamos de lazer para recuperarmos as condições de trabalho. É imprudente prejudicar a saúde e os deveres domésticos pelo excesso de compromissos.

34 - Quem profetizou um povo como ovelhas sem pastor?

Ezequiel 34,5-6; Miquéias em 1Rs 22,17 = 2Cr 18,16.

37a - Qual dos apóstolos aqui falou a Jesus?

Filipe (Jo 6,7)

37b - Qual era a diária de um trabalhador comum?

O operário comum recebia um denário (moeda de prata) por dia de trabalho das 6 às 18 horas (Mt 20,2). A ração diária de pão por pessoa correspondia à duodécima parte de um denário. Com 200 denários alimentariam apenas 2.400 pessoas.

39 - *Como podemos saber que isto se deu na primavera?*

O chão daquela terra só se cobre de "erva verde" na primavera, a estação da Páscoa (Jo 6,4).

41a - *Que bênção Jesus pronunciou?*

A bênção que todo pai de família rezava às refeições: "Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus, rei do universo, que da terra fazes brotar o pão". Adotemo-la ao nosso almoço e janta.

41b - *O milagre da multiplicação operou-se nas mãos de Jesus, dos apóstolos ou do povo?*

Não está dito mas esse prodígio de criação deve ter acontecido nas mãos de Jesus e dos discípulos, porque Jesus entregou a eles só as partes dos cinco pães, e, desse pouco, eles deram a milhares. E não teria sido possível entregar dois peixes a 12 homens sem que se tivessem multiplicado nas mãos de Jesus. É bem possível que a multiplicação tenha continuado nas mãos do povo que se alimentou à saciedade.

43 - *Como explicar a presença desses cestos?*

Os judeus levavam em pequenos cestos (cesta era maior) ou sacolas o de que necessitavam em suas viagens, sem esquecer o lanche, para evitarem alimento de pagãos.

Lições de vida

30 - É a única vez que Mc diz "apóstolos"; sempre os chama discípulos.

31 - "Vamos a um lugar desabitado." Jesus é humano. Também quem trabalha para o Reino de Deus necessita retirar-se e repousar em recolhimento, conferindo e avaliando com Deus tudo o que fez por ele. Nesse tempo Jesus mantinha com os seus conversas íntimas, dando-lhes a conhecer os mistérios de Deus. Nossas férias, nosso lazer ensejam uma oração e meditação mais cuidadas e prolongadas do que no tempo útil em que os afazeres nos fazem correr. Um retiro espiritual por ano renova a nossa fé e faz sentir o sabor das coisas de Deus.

34 - Se Jesus só tivesse multiplicado os pães e os peixes, o povo não teria sido bem alimentado sem primeiro receber a Palavra da Vida.

37 - Deus quer sempre a colaboração do homem para solucionar os problemas do mundo. Os discípulos de Jesus se interessarão não somente pelo ensino religioso, mas procurarão também promover o necessário para a vida física. Alimentar o corpo faz parte da Boa Nova. Ao esfomeado se começa evangelizar dando de comer.

38 - Bastariam cinco pães com dois peixes e o milagre do amor, para acabar com tanta fome e tanta dor. Muito dinheiro, sem Deus, não mata a fome no mundo.

41 - Multiplicar o pão (como já em Ex 16) e andar sobre o mar são uma preparação ao anúncio da Eucaristia (Jo 6), como se Jesus dissesse: "Tenho todo o poder sobre o pão e sobre meu corpo". No dia em que ele disser: "Isto é o meu corpo", ninguém poderá duvidar!

Antes da refeição Jesus orou. Ao recitarem essa oração, os judeus baixavam os olhos sobre o pão que seguravam. Jesus, ao invés, levanta os olhos para o alto,

expressão de inteira confiança no Pai. Realiza esse grande portento de maneira quase imperceptível (v. 52), alheio ao sensacionalismo, sem ninguém ver como. Logo em seguida despede o povo, manda os apóstolos partirem e se recolhe para orar à vontade (v. 45). É o Bom Pastor predito por Ez 34,11-12; é o profeta messiânico (Jo 6,14.32) predito por Moisés e que está alimentando hoje o povo de Deus, como aconteceu com o maná no deserto (Ex 16,14-15).

43 - Alimento que sobra manifesta a superabundância dos dons de Deus que criou condições para termos mais do necessário. A fome é fruto de não se saber dividir o que Deus multiplicou. O pai de Tobias disse-lhe: "Dá de esmola todo o teu supérfluo" (Tb 4,16).

Oração

Senhor, que eu saiba equilibrar trabalho e descanso, atividade apostólica e recolhimento, ação e oração, vida ativa e vida contemplativa. Que eu me disponha a sacrificar um plano em meu favor, um programa de TV quando urge uma necessidade maior em bem do outro. Que o ativismo não sufoque o espírito de oração. Obrigado pela multiplicação do Pão Eucarístico que tanto nos alimenta na caminhada em demanda da casa do Pai. Obrigado, Senhor, por ter enriquecido a terra da capacidade de continuar criando fartamente o que todos necessitam para o próprio sustento. Que aprendamos a colaborar no sentido de não faltar o pão no mundo e para que todos possam comer à saciedade. Amém.

Mc 6,45-52

Caminha sobre o mar

(Mt 14,22-33; Jo 6,16-21)

⁽⁴⁵⁾ Logo em seguida deu ordem a seus discípulos de entrar na barca e ir antes dele para a outra margem do lago, defronte de Betsaida, enquanto ele mesmo despediria a multidão. Queria abafar o exagerado entusiasmo de todos que, em força da falsa idéia sobre o Messias, pretendiam conduzir Jesus a Jerusalém para adamá-lo rei político (Jo 6,15). ⁽⁴⁶⁾ Depois de despedir todos, subiu ao monte a fim de orar a sós. ⁽⁴⁷⁾ Chegada a noite, a barca se achava no meio do lago e ele sozinho em terra. ⁽⁴⁸⁾ Lá de onde orava, viu-os cansados de remar porque um vento forte soprava contra eles. Na quarta vigília, isto é, entre três e seis horas da madrugada, dirigiu-se a eles andando sobre o mar revolto, e fez como se fosse passar adiante deles. ⁽⁴⁹⁾ Vendo-o caminhar sobre as águas, julgaram-no um fantasma e se puseram a gritar de medo, ⁽⁵⁰⁾ pois todos quando o viram se apavoraram. Mas ele imediatamente lhes falou no tom familiar de sua voz:

- "Fiquem calmos. Sou eu. Nada de medo!"

⁽⁵¹⁾ Subiu na barca juntando-se a eles, e o vento cessou. Mas eles todos no seu íntimo continuavam cheios de espanto. ⁽⁵²⁾ É que na multiplicação dos pães não chegaram a descobrir o domínio absoluto de Jesus sobre a natureza. Precisou fazê-los enfrentar um prodígio impactante para vencer-lhes a dureza de coração e dar-lhes a compreender que Jesus é senhor dos elementos naturais e do próprio corpo.

Mc 6,53-56

Curas em Genesaré

(Mt 14,34-36)

⁽⁵³⁾ Os ventos contrários desviaram-nos do lugar onde pretendiam ir (v. 45). Terminaram a viagem aportando ao norte de Genesaré (Kinnereth), fértil planície de uns seis por quatro quilômetros de extensão, a noroeste do lago, entre Mágdala e Cafarnaum. ⁽⁵⁴⁾ Assim que saltaram do barco, os de lá os reconheceram, ⁽⁵⁵⁾ acorreram de toda aquela região e começaram a transportar enfermos em macas para o lugar onde sabiam que ele se encontrava. ⁽⁵⁶⁾ Em todo lugar onde entrasse, aldeias, cidades ou sítios, colocavam os enfermos nas ruas e rogavam-lhe permitisse aos doentes tocarem pelo menos as franjas de sua capa. E todos que o tocavam, ficavam curados.

Questionário

46 - *Quanto durou essa oração?*

Um pouco mais de oito horas, porque deixou de orar pelas três horas da madrugada.

48 - *A que horas corresponde a quarta vigília? Por que a dizem "vigília"?*

A quarta vigília corresponde das três horas da madrugada às seis. Dividiam a noite em quatro partes, de acordo com o tempo de vigília (daí o nome de vigília) dos soldados de guarda. Começando às 18 horas, dava-se o revezamento regulamentar às 21, às 24 e às três horas da madrugada, respectivamente 1^a, 2^a, 3^a e 4^a vigílias.

52 - *O que não compreenderam no milagre dos pães?*

Não abriram o entendimento para a dimensão desse milagre no qual Jesus se evidenciou o senhor da criação; conseqüentemente pôde andar sobre as águas, o que Jó 9,8 atribui só a Deus. Não perceberam que ele é mais do que um taumaturgo, que suas características são divinas. Ele não é só homem. O poder e a glória de Jesus estão ocultos sob o véu da sua existência terrena.

Lições de vida

Jesus compeliu os discípulos a embarcarem rapidamente, porque a vontade do povo de arrebatá-lo para fazê-lo rei (Jo 6,15) expressava a maior e mais perigosa aspiração dos próprios apóstolos. Era necessário separá-los depressa da multidão e orar muito para que vencessem a tentação (cf Lc 4,5-7). Quem ama a Deus, sente como Jesus a necessidade de um trato íntimo com Deus. É daí que haurimos a força para enfrentar borrascas e sabermos conviver amando quem não nos compreende.

Muitas vezes nos achamos como num mar agitado. Jesus não acudiu seus queridos logo que os viu apurados. Só foi depois das três horas da madrugada, porque é na luta em situações difíceis que forjamos nosso caráter e nossa fé. A barca é também imagem da Igreja enfrentando os ventos contrários do mundo através da história. O mar era considerado o abrigo das forças do mal. Para Jó 9,8 só "Deus caminha sobre as ondas do mar!" Jesus andando sobre as águas, se auto-revela a proteção divina contra as forças maléficas. Quem está privado das lentes interiores da fé para ver além das aparências, nas tribulações só verá fantasmas; é a dureza do coração.

Muitas vezes você rema fortemente para chegar à meta planejada, mas os ventos contrários o fazem aportar onde não esperava. Jesus e os apóstolos não se desconsertaram: continuaram a ser eles mesmos. Você também saiba assumir a nova realidade serenamente.

É admirável a fé simples dessa gente no encalço de Jesus, mas dá pena vê-los procurando mais favores temporais do que a conversão pessoal que nos torna felizes. E Jesus condescende: acolhe quem o limita e continua instruindo e curando. Eles, com as mãos tocavam nas vestes de Jesus como um milagreiro; com a conversão lhe tocariam no coração como o Filho de Deus.

Oração

Faça-me sentir a necessidade de orar igual à de respirar, Senhor, para que eu possa tê-lo junto a mim quando as ondas dos revezes ameaçarem a segurança de minha vida e a paz do meu ambiente. Venha ao meu encontro, Senhor, quando minhas forças fraquejarem batidas por temporais inesperados. E quando eu levantar a voz por socorro, tome meu grito como prece, Senhor, e venha acalmar o mau tempo. Que eu não busque o Senhor só por razão de bem material, mas principalmente para louvá-lo e crescer na intimidade com o Pai. Amém.